



SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTOS

Fundado em 17 de outubro de 1988 - CNPJ.: 57.735.896/0001-74

AESB nº 24000.002343/90

Ofício SINDSERV nº 090/24

URGENTE

Santos, 09 de abril de 2024

Prezado Senhor:

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santos – Sindserv – vem, por meio deste, reivindicar posicionamento do governo em relação às dúvidas da categoria com relação à suposta cobrança de Taxa sindical a ser recolhida em favor do outro sindicato.

O Sindserv-Santos tem recebido diariamente dezenas de contato de servidores preocupados e discordantes a respeito de suposto desconto denominado de Taxa Negocial que será feito em benefício de entidade sindical, conforme declaração publicada no Jornal Diário do Litoral edição de 06/04/2024 (em anexo) e veiculação em rede social da entidade sindical referida.

É sabido que o STF declarou constitucional a cobrança, em caráter facultativo, deste tipo de taxa **somente para os trabalhadores vinculados ao regime jurídico da CLT**, desde que haja acordo ou convenção coletiva favorável. Portanto, tal cobrança **NÃO** se aplica à categoria de servidores públicos, sendo ato inconstitucional tal desconto.

Assim, busca-se saber:

- 1- A prefeitura de Santos recebeu algum documento formalizando a solicitação de desconto da Taxa Negocial para crédito do outro sindicato?
- 2- Há por parte do governo intenção em atender tal solicitação da entidade sindical supracitada?
- 3 – Solicitamos, com urgência, as repostas dessas questões por escrito bem como o parecer da PROTRAB em relação ao tema.

Sem mais, subscrevemo-nos

Atenciosamente

MARCIA ESTER CALDAS DOS SANTOS

Coordenadora Geral

Ilmo. Sr.

ADRIANO LEOCÁDIO

Secretário de Finanças e Gestão

C/Cópia: Sr. Rogério Santos – Prefeito Municipal

POLÍCIA MILITAR. Mortes por PMs na Região recomeçaram após frase de governador

'Tô nem aí' precedeu mortes na Baixada

» A frase mais marcante do governador Tarcísio de Freitas sobre as mortes da Operação Verão, quando disse que não estava "nem aí" para denúncias de abusos cometidos por policiais militares feitas por moradores e entidades, foi seguida de uma retomada das ações letais na Baixada Santista. A operação vivia um período de dez dias sem vítimas, mas as mortes recomeçaram logo após a declaração.

Um levantamento dos óbitos na região desde dezembro mostra coincidências entre as datas mais letais da operação, os assassinatos de PMs e declarações do governador e do seu secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite. Iniciada para reforçar a segurança no litoral durante a alta temporada, a Verão começou em dezembro mas foi reforçada e mudou de escopo no início de fevereiro, após a morte do soldado Samuel Wesley Cosmo, da Rota.

Dessa reformulação até a última segunda-feira (1º), quando foi encerrada, a operação deixou saldo oficial de 56 mortos, tornando-se a ação mais violenta na história da PM paulista desde o massacre do Carandiru, de 1992.

Questionado, o governo paulista disse que, na ocasião, "o governador foi claro ao destacar que a atual gestão não tolera excessos na força de segurança e que todos os casos comprovados de desvio de conduta serão exemplarmente punidos". A administração estadual também afirmou que "associar a fala do governador a novas mortes é estabelecer uma correlação irresponsável que tenta sustentar uma proposição de causa e efeito entre eventos distintos".

No dia 8 de março, uma sexta-feira, após ser questionado sobre uma queixa enviada ao Conselho de Direitos Humanos da ONU por causa da escalada de violência policial, Tarcísio afirmou que o governador tinha "muita tranquilidade" em relação à operação e declarou: "O pessoal pode ir na ONU, pode ir na Liga da Justiça, no raio que o parra, que eu não tô nem aí".

No dia seguinte, um PM ficou ferido com dois tiros no braço e, em seguida, um homem foi morto por PMs durante as buscas pelo autor dos disparos no Morro José Menino. Outras 18 pessoas morreram até o fim daquele mês entre elas, Edneia Fernandes Silva, 31, mãe de seis filhos.

Antes do "tô nem aí" de Tarcísio, o último caso com mortes na operação havia ocorrido em 27 de fevereiro. Cinco pessoas foram mortas por PMs num caso em São Vicente: dois



Operação Verão entrou em nova fase após a morte de Cosmo

adolescentes de 17 anos, um jovem de 18, um homem de 32 anos e outro de 24, que morreu no hospital dias depois.

O caso foi denunciado num relatório, feito pela Ouvidoria das Polícias e por 12 organizações da sociedade civil após ouvirem testemunhas e familiares das vítimas, mas uma execução sumária. Apesar da alegação de troca de tiros, "nenhum policial restou lesionado". O delegado do caso declarou que, em função da insegurança do território, não foi possível acionar a perícia, diz o documento, sobre o que classificou fragilidades na investigação.

O relatório também cita uma reportagem de UOL que ouviu testemunhas alegarem que as vítimas esta-

avam desarmadas.

DIA MAIS VIOLENTO

A cronologia da Operação Verão mostra que a data com mais mortes pela PM foi 3 de fevereiro. É o dia seguinte ao assassinato do soldado Cosmo, que integrava a Rota.

Sete pessoas morreram pelas mãos de PMs em Santos, São Vicente e Guarujá. Os dados oficiais da SSP mostram que aquele foi o dia com maior número de mortes provocadas pela PM na Baixada Santista em toda a série histórica, que teve início em janeiro de 2013.

Os casos do dia 3 incluem um adolescente de 16 anos morto por um policial que estava de folga. As ações que resultaram em mortes começaram durante a madrugada, por

volta das 2h, ou cerca de nove horas após a morte de Cosmo.

Uma das primeiras vítimas do dia mais violento da Baixada Santista foi o catador de lixo José Marcos Nunes da Silva, 45 morto por policiais da Rota às 2h17, segundo o registro oficial.

Vizinhos contam que ouviram seus gritos implorando pela vida, e a família o descreve como um usuário de drogas que não tinha dinheiro nem capacidade para portar uma arma de fogo. A Folha conversou com colegas de trabalho que confirmaram que ele trabalhava no lixão, ao lado da favela onde morreu.

A reportagem também assistiu a um vídeo gravado por uma câmera cerca de uma hora antes da morte de José Marcos, no qual ele encontra sua filha e o genro e aparenta estar sob efeito de drogas.

O levantamento mostra que o número de mortes por intervenções policiais na região estava em patamares muito mais baixos antes da primeira fase da Operação Verão. A letalidade teve alto pouso dias antes da morte do soldado Marcelo Augusto da Silva, o primeiro PM morto na região neste ano.

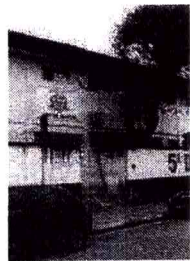
Há também outras coincidências entre as declarações oficiais e as ondas de morte ao longo da operação. O dia 7 de fevereiro, data do assassinato do cabo José Silveira dos Santos, teve também a morte de seis pessoas pela PM. (FP)

Homem é morto em suposto confronto com a PM na ZN

Homem foi socorrido por pessoas que estavam no local

» Um homem de 26 anos morreu ao ser atingido por disparo em suposto confronto com agentes da Polícia Militar, em Santos, no litoral paulista. O caso ocorreu na tarde de quarta-feira (3), na praça José Lamachia, no bairro Bom Retiro. De acordo com a SSP (Secretaria de Segurança Pública), a equipe realizava patrulhamento quando se deparou com três suspeitos armados. Os homens teriam reagido à abordagem e houve troca de tiros. A pasta da segurança afirmou que o homem de 26 anos foi atingido, mas não revelou por quantos tiros ou a região do corpo.

Após a chegada de uma equipe de socorro, o homem foi levado para o Hospital Municipal de Santos, onde morreu por causa de ferimentos decorrentes de uma lesão na cabeça.



O caso foi registrado pelas autoridades no 5º Distrito Policial da Cidade, na ZN

mem foi socorrido por pessoas que estavam no local, que não aguardaram a chegada do resgate. Ele foi levado ao pronto-socorro da Zona Noroeste, mas morreu.

Com ele foi localizada uma sacola com porções de maconha. A perícia foi acionada e as drogas apreendidas, bem como a pistola que estava com o homem e uma quantia em dinheiro, ainda segundo a SSP.

O caso foi registrado como drogas sem autorização ou em desacordo, morte decorrente de intervenção policial e tentativa de homicídio no 5º DP da cidade.

O local da morte é o mesmo

onde Edneia Fernandes, 31, foi atingida por um tiro na cabeça, no dia 27 de março, enquanto conversava com uma amiga. Edneia foi socorrida, mas não resistiu. Ela deixou seis filhos.

Ela foi atingida durante suposto confronto entre policiais e suspeitos, afirmou a SSP.

O 5º Distrito Policial de Santos investiga o caso, e também foi aberto um inquérito policial militar pela PM paulista.

Iniciada para reforçar a segurança no litoral durante a alta temporada, a Operação Verão começou em dezembro mas foi reforçada e mudou de escopo no início de fevereiro, após a morte do soldado Samuel Wesley Cosmo, da Rota (espécie de tropa de elite da PM).

Dessa reformulação até a última segunda-feira (1º), quando foi encerrada, a operação deixou saldo oficial de 56 mortos, tornando-se a ação mais violenta na história da PM paulista desde o massacre do Carandiru, de 1992. (FP)

Policlínicas abrem para vacinação hoje

» Neste sábado (6), Santos vai disponibilizar doses de vacina para todas as idades, das 9h às 15h30, em sete policlínicas. No momento, a Cidade está sem doses da vacina Pfizer Bivalente, que já foram solicitadas, e aguarda o repasse do Ministério da Saúde. Além da campanha contra a covid-19, as unidades fazem atualização com os demais imunizantes do Calendário Nacional de Vacinação (exceto BCG).

Estarão abertas as unidades Alemoa (Rua Afonsina Proost de Souza s/nº), Bom Retiro (Rua João Fraccaroli s/nº) e Rádio Clube (Av. Hugo Mala s/nº), na Zona Noroeste; Gonzaga (Rua Assis Correia, 17), na Orla; Caruara (Rua Andrade Soares s/nº), na Área

Continental; Vila Mathias (Rua Xavier Pinheiro, 284), na Região Central; Nova Cintra (Rua José Ozéas Barbosa s/nº), no Morro.

PÚBLICO-ALVO

As vacinas de rotina que fazem parte do calendário nacional de imunização são oferecidas de acordo com a idade. A lista dos imunizantes disponíveis pode ser conferida no site do Ministério da Saúde.

Se tratando de imunização contra a Covid-19, a imunização é obrigatória para bebês, que recebem a "Pfizer Baby", além da primeira dose para crianças com seis meses de vida, segunda dose aos sete meses e terceira dose aos nove meses. (DL)

Quiosque vende livros e peças artesanais em Itanhaém

» O quiosque Joana D'Arc, localizado na região central de Itanhaém, trabalha com a venda de livros usados e objetos de decoração. A renda é revertida ao Centro Espírita Joana d'Arc, que funciona no bairro Jardim Oásis, da Cidade.

Todos os objetos e livros são doados para ajudar a manter a entidade religiosa. As pessoas podem fazer as doações no quiosque ou no centro espírita. São aceitos livros, roupas, objetos de decoração e demais utensílios em bom estado.

O Centro Espírita também realiza um bazar, uma vez ao mês, voltado aos moradores do bairro Jardim Oásis.

O principal objetivo do quiosque é divulgar a doutrina espírita, prestar acolhimentos, além de dar a possibilidade às pessoas que desejam comprar um livro e não têm condições financeiras.

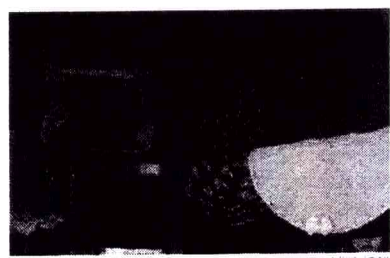
Uma das voluntárias, Catarina Ribeiro, explica que tem livros usados e novos, porém, os usados são doados por leitores e os novos são comprados pela entidade e revendidos no quiosque.

A maior parte dos livros é do gênero espírita, de autores conhecidos como Zbira Gasporetto, Mônica de Castro, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, entre outros. Há também outros gêneros de títulos.

Os valores dos livros de espiritismo, usados, variam entre R\$ 10,00 a R\$ 2,00; e os demais têm preços mais acessíveis e variados.

Já os objetos de artesanato expostos são de autoria de artesãos da Cidade ou de outros municípios. "Os artesãos parceiros devem doar uma porcentagem para a entidade espírita".

Entre os objetos de artesanato estão peças de crochê,



Peças de decoração e livros usados e novos são vendidos, a preços acessíveis, no quiosque Joana D'Arc, em Itanhaém

de macramê e, ainda, de artes feitas em cimento, como peças de decoração e vasos de plantas.

"É de grande importância trabalhar no quiosque. Isso porque a organização espírita Joana D'Arc existe há mais de 30 anos. Como a Casa está em

fase de reestruturação, desde a pandemia, a situação financeira ficou bastante prejudicada, toda a renda arrecada pelo quiosque ajuda a manter as despesas do Centro Espírita".

O quiosque funciona com pessoas voluntárias que se revezam para atender o público

no local. Uma delas é Marcia Buosi que trabalha às segundas, terças e quartas-feiras. E Catarina Ribeiro que atende às quintas, sextas e sábados. Os horários são flexíveis, de forma a não comprometer os compromissos pessoais dos voluntários.

VOLUNTÁRIOS

O quiosque aceita voluntários que estiverem dispostos a colaborar com o atendimento ao público. Para isso, é preciso entrar em contato com o responsável pelo quiosque José Rubens Pereira da Silva. Ou

fazer contato pelo telefone 13 97805.0709 com Catarina, Marcia ou Rubens.

"É preciso ter muito amor e dedicação ao trabalho voluntário. Mas é bastante gratificante e ainda há a troca de boas energias", salienta Catarina. As duas voluntárias ficam durante o dia inteiro no atendimento ao público no quiosque.

O quiosque Joana D'Arc fica localizado na avenida Rui Barbosa, 97, no centro de Itanhaém. Funciona de segunda a sexta-feira, horário das 10 às 17 horas. (Nayara Martins)

DECLARAÇÃO

O Presidente do Sindicato dos Servidores Estabelecimentos Municipais de Santos, usando das prerrogativas que lhe confere o Estatuto Social declara aberto o prazo de 15 (quinze) dias, a contar da publicação desta, para oposição à taxa negociada instituída pela resolução assemblear em 15/12/2022 e regulamentada por resolução assemblear realizada em 26 de outubro de 2023. A referida oposição deverá ser protocolada em formulário próprio fornecido pela entidade, na secretaria do sindicato em sua sede social, sito a Avenida Afonso Pena nº 123 Macuco - Santos/SP no horário das 08h00 às 14h00 durante a duração do prazo que se iniciará no dia 08/04/2024 e se encerrará no dia 22/04/2024. Santos, 06 de abril de 2024. Fábio Marcelo Pimentel - Presidente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS

Data Emissão
09/04/2024 11:25:59

Processo nº **019584 / 2024 - 56**

Data de abertura: **09/04/2024** - Setor: **COPOUP**

Interessado: **SINDICATO DOS SERVIDORES PUBLICOS
MUNICIPAIS DE SANTOS - SINDSERV**

Título: **OFICIO SINDSERV Nº 090/24**

Assunto: **DUVIDAS SOBRE COBRANÇA DE TAXA
SINDICAL**

Endereço: **Avenida Campos Salles, nº106**

Autenticação

[via munícipe]